

# O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

*Actos, Cap. XVI: 31.*

Nós pregamos a Cristo.

*1º aos Coríntios, Cap. 1: 23*

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Segunda-feira, 31 de Janeiro de 1916

Num. 50

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

## PAGAMENTO ADIANTADO

### REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada  
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29  
— S. Francisco Xavier, Rio.

certo, logar mais rico em recordações e associações de idéias.

Ali Jacob teve o primeiro revés na vida: perdeu sua amada Rachel; ali estavam os campos onde a moabita Ruth, indo respigar, conquistara o coração de Booz e fizera em seguida felizes tantas pessoas; nessas campinas, David, cuidando dos rebanhos de Jessé, aprendeu a contemplar as maravilhas da criação e compozera os melódicos psalmos que serão entoados por todos os povos que adoram a *Iahveh*, até a consummação dos séculos; ali reinara o mesmo David, durante sete anos; ali, por diversas vezes, foram ouvidas as "Vozes do Além". Elles, José e Maria, descendentes da família real, herdeiros, portanto, do trono que fôra derribado pela fraqueza moral dos seus compatriotas, pela desobediência aos preceitos do Senhor, pela quebra do concerto solenne estabelecido entre Deus e Israel, estavam ali como estrangeiros, desconhecidos de todos, desprezados de tal maneira que não encontraram alma piedosa que os recolhesse! São assim mesmos os vae-vens da sorte! Ah! Si pudessemos penetrar aquelles cerebros e prescruitar-lhes os pensamentos, si nos fôra dado escutar-lhes o coração, chegariamos a conclusões verdadeiramente sensacionais, em virtude do turbilhão de idéias que deviam estar perpassando por aquelles espíritos orientaes, eminentemente emotivos. Em quanto naturalmente, meditavam, volvendo-se em espírito aos tempos que longe iam, manifestam-se os signaes de que a esposa de José vai dar à luz o primogênito. Não ha tempo para procurar outro abrigo; ali mesmo na estrebaria, dispozeram-se as palhas, reclinou-se a Virgem e, nessas condições, surgiu no mundo o Senhor dos céos e da terra! São designios misteriosos do Eterno que vêm confundir a insensatez do homem presumçoso e pleno de orgulho.

E' por isso que S. Paulo exclama, ao considerar, os planos do Altíssimo: — O' profundidade das riquezas da sabedoria e da scienzia de Deus! quão incomprehensíveis são os seus juizos e quão inexcrutaveis são os seus caminhos! Porque quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem lhe deu alguma cousa primeira, para esta lhe haver de ser recompensada? Porque d'Elle, e por Elle e n'Elle existem todas as cousas: a Elle seja dada gloria por todos os séculos".

Sim, meus senhores, era inexplicável o que se observava com o nascimento de Jesus.

Sendo Elle o Senhor dos Senhores, tornou-se o mais humilde entre os humildes, e que digo eu? — Não só o mais humilde entre os humildes; mas tornou-se o servo dos servos! Não veiu para ser servido, mas para servir, para dar a sua vida em resgate por muitos. O que se nos afiguraria um absurdo foi em Deus o meio de resgatar a raça. Lá, no chão da "po-

## VOZES DO ALÉM

Allocução proferida pelo Rev. Francisco de Souza, por occasião da festa do Natal, na Igreja Evangelica de Niteroi

"Não temaes, porque vos venho anunciar, um grande gozo, que o será para todo o povo".

São Lucas, 2:10.

Encravada entre as collinas da Galiléa, proxima á planicie de Esraelon, demorava Nazareth.

Quinze lindos cabeços arredondados erguiam-se como as pontas de uma concha para occultar dos olhos prophanos aquele sacrario de paz que guardava a santa familia, da qual nasceria o Christo.

"Nazareth", diz o antigo topographo Quaresmius, "é uma rosa e, como a rosa, tem a mesma forma arredondada, cercada de collinas como a flor entre as folhas".

Dahi partiram ao alvorecer de certa manhã de Dezembro, José e Santa Maria em demanda da vila de Belém, em obediência ás ordens terminantes do Cesar de Roma, para que todos se fossem alistar na sua propria cidade.

Após longa jornada em direcção do sul do paiz que lhes era tão querido, bateram ás portas da cidade de David.

Insufficiente era o local para conter as inúmeras familias que para ahi se dirigiram.

Os nossos perigrinos foram obrigados a albergar-se numa antiga estrebaria.

Uma vez em Belém, quantas reminiscencias saudosas não lhes ocorreram! Não havia, por

bre estrebaria", estava o Verbo Divino, o Logos Eterno, a plenitude de Divindade manifestada em carne, o Filho do Altíssimo, o Deus Bem-dito por todos os séculos! Quem para aquelle menino olhasse, dadas a modestia e a simplicidade que lhe cercaram o berço, já-mais poderia suppô-lo, o Mestre que vinha salvar a raça e transformar o mundo, despertando as energias espirituais e moraes dos povos, acordando n'alma o temor de Deus e enchendo o coração de esperanças futuras. Rodeados de curiosos, os dois esposos sentiam-se por certo acanhados e corridos de tristeza. Até dado momento a occorrência não passava de acontecimento natural e já, mais ou menos, esperado, posto que para Maria e José o caso fosse diverso. Augmentava-se de espaço a espaço, o numero dos circumstantes. De subito surge, por apertado vão, um grupo de rudes pastores que contam historias maravilhosas a respeito do menino que ali jazia: — Vigiam no campo os rebanhos e revezavam entre si as vigílias da noite.

E eis que se apresentou junto delles um anjo do Senhor e a claridade de Deus os cercou de refulgente luz e tiveram grande temor. O anjo, porém, lhes disse: — Não temaes, porque vos venho annunciar um grande gozo que o será para todo o povo: e é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador que é o Christo Senhor. Este é o signal que vol-o fará conhecer: Achareis um menino envolto em pannos e posto em uma mangedoira.

Subitamente appareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial que louvava a Deus e dizia:

Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens a quem Elle quer bem".

Eram as vozes do Além que annunciavam a entrada do Salvador no mundo dos peccadores.

Ao ouvirem o que lhes referiam os pastores, os circumstantes foram tomados de novo interesse pelo recém-nascido. Imaginae como não se foi avolumando a massa de gente naquella outr'ora abandonada estrebaria! O testemunho dos pastores, que vinham das campinas a Belém por indicação do céo, era suficientemente forte para atestar que nas paixas da mangedoira não estava apenas o filho de Maria, mas tambem Aquelle de quem disse o Pae: "Tu és meu Filho, Eu te gerei hoje".

Maria ponderava todas essas coisas no seu coração, conferindo-as umas com as outras.

Ouvira as vozes do Além quando o anjo Gabriel lhe communicára que ella fôra escolhida pelo Altíssimo para ser a mãe do Redemptor, ouvira as vozes do Além, ao visitar Santa Izabel e esta cheia do Espírito Santo, bradar: "Bem-dita és tu entre as mulheres e bem-dito, o fructo do teu ventre. E d'onde me vem a mim esta dita de que venha visitar-me a que é mãe do meu Senhor?"

Bem-aventurada tu que crestes, porque se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas; "ouvira as vozes do Além, quando querendo abandonala-a, São José foi advertido pelo anjo de que o que nella se achava era obra do Espírito Santo. Agora que acabava de dar á luz o filho, os pastores, acabavam de confirmar quanto lhe ia n'alma. E ella procurava coodenar todas essas vozes, todas essas idéas, todos esses pensamentos, ponderando-os todos".

Deus, tendo falado muitas vezes, nos outros tempos, a nossos paes pelos prophetas, pelos anjos, em visões, em sonhos, pela natureza, pelas nossas consciencias de mil maneiras e modos, fala-nos agora por meio do Filho que enviou ao mundo, como a expressão de Sua vontade, como a mais clara, inconfundivel manifestação do seu pensamento eterno e immutável. Deus nos fala hoje pela voz da Igreja, pela pregação do Evangelho, pela leitura de sua Palavra que "é viva e efficaz, mais penetrante do que toda a espada de dois gumes; Palavra que é util para corrigir, para instruir na justiça, afim de que o crente esteja preparado para toda a boa obra".

Nós, meus senhores, é que não imitamos a Virgem Maria, não ponderamos, não conferimos essas palavras em nossos corações umas com as outras, como fez a illustre serva do Senhor, a qual certa das verdades transmittidas do Além, exclama, cheia de fé no Pae das Luzes, no qual não ha sombra nem mudança de variação: "A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espirito se alegrou por extremo em Deus meu Salvador".

Si ouvissemos todas as vozes do Além, si ponderassemos os solenes avisos do céo, si conferissemos diariamente os conselhos do Senhor, que pensa vós, aconteceria?

Grande somma de bençãos desceria sobre nossas vidas. A claridade de Deus nos cercaria de regulgente luz e seríamos todos um motivo de gloria para o nosso Creador e Salvador.

Quantas vezes tendes ouvido infructiferamente a voz de Deus? Quantos convites haves posto á margem? Quantas oportunidades têm passado pelas vossas portas sem que delas vos tenhaes apercebido? Ah! E' tão commum adiarem-se as melhores iniciativas, deixar para mais tarde o que diz respeito ao futuro, quando o bom senso aconselha, quando as vozes do Além insistem, quando a consciencia reclama em nome dos interesses eternos, quando a Escritura diz: — "Hoje, si ouvirdes a sua voz, não endureçaeis os vossos corações, quando o universo inteiro conclama para que não retardemos a nosso salvação.

Aproveitando a data do nascimento do Salvador Bem-dito, recordando-vos as vozes do Além que constantemente têm soado aos vossos ouvidos, lembrando-vos os recitativos destas criançinhas, os hymnos que aqui entoamos, os actos de culto realizados nesta hora, a imensa caridade de Deus para com vosco, suportando pacientemente as vossas delongas; trazendo-vos á memoria o facto de que Christo voltará, glorioso, não mais envolvido no manto da obscuridade e da pobreza, mas virá sobre as nuvens com infinito poder e majestade, e vos supplico como amigo, como ministro de Christo que pondereis, confiraes, realizeis a presença do Christo vivo em vossas almas e o acceiveis para que Elle venha a nascer em os vossos corações.

Uma grande parte da felicidade do homem vem da admiração. Christo, o Filho de Deus, já-mais poderia ser a vida eterna do homem, si não fosse a eterna maravilha e admiração do homem.

**ESCOLA DOMINICAL**

Domingo, 20 de Fevereiro de 1916 — 1.º trimestre

*Lição VIII - Fraternidade Christã em Jerusalém - Actos: 4:32-Cap. 5:1-16*

## TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

- SEGUNDA-FEIRA, 14 de Fevereiro — *A fraternidade christã em Jerusalém* — Actos 4:32-37.
- TERÇA-FEIRA, 15 — *Egoismo e mentira* — Actos, 5:1-16.
- QUARTA-FEIRA, 16 — *Auxilio mutuo* — Romanos, 15:1-9.
- QUINTA-FEIRA, 17 — *Clemencia e auxilio* — Galatas, 6:1-10.
- SEXTA-FEIRA, 18 — *Festa e loucura* — Daniel, 5:1-9.
- SABBADO, 19 — *Morte de João Baptista* — Marcos, 6:14-29.
- DOMINGO, 20 — *Condenado por causa da embriaguez* — Isaías, 28:1-8.

## ESBOÇO DA LIÇÃO

## NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Uma Igreja cheia do Espírito*.
- 2 — *Um hypocrita, cheio do espírito da mentira*.
- 3 — *Applicação da lição á abstinencia*.

TEMPO — Entre 30 e 34, A. D.  
LOGAR — Jerusalém, o logar usual da reunião da Igreja.

TEXTO AUREO — “Amae-vos intensamente uns aos outros” 1<sup>a</sup> Pedro, 1:22.

HYMNS — 184—205—125 dos “Psalmos e Hymnos”.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Ao primeiro relanciar de olhos, esta lição não parece adaptada a ensinar a abstinência. Mas ao reflectirmos um pouco, e ao repararmos que ella consta de dous quadros que formam flagrante contraste, convencemo-nos do contrario; achamol-a mesmo bastante apropriada ao fim que temos em vista. Era uma comunidade christã quasi ideal, onde floresciam os fructos do Espírito, numa atmosphera, cujo clima era amor, alegria, paz e virtude. Esse é o primeiro e maravilhoso quadro; o outro nos representa um homem que, vivendo nessa atmosphera, não lhe pertencia, pois o seu coração nadava em fel de iniquidade, tendo como resultado e fim de sua existencia a destruição de si proprio e de toda a familia. Esses dous quadros representam de um lado a comunidade ideal da completa abstinencia, do outro, os effeitos da intemperança e da avareza.

1. *Uma Igreja cheia do Espírito Santo* — Cap. 4:32-37.

Decorreu algum tempo, um anno ou mais, depois do Pentecoste, mas a união e o amor ainda permaneciam em toda a sua força dos primeiros dias. Era profundo e permanente. A fonte desse amor encontrava-se no verso 31: “Estavam cheios do Espírito Santo”. A união e o amor encontram-se sempre no verdadeiro christianismo, posto que ha diferenças nas formas, porque não encontramos comunidade de bens fóra de Jerusalém, mas nenhum christão sincero considera seu aquillo que possue (v. 32; cf. 1<sup>a</sup> João, 3:14-17,18). O poder do Espírito

Santo não se manifestou apenas no amor e na união dos crentes, mas no testemunho do Senhor Jesus: “e os apostolos com grande valor davam testemunho da resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo”. Ha muitos testemunhos, na actualidade da resurreição de Jesus, mas não com “grande poder”.

Nada ha mais necessário para a Igreja de hoje do que o derramamento do Espírito Santo para que haja nova manifestação do amor, da união dos crentes e do mesmo poder que eram os traços caracteristicos da Igreja dos dias apostolicos. A palavra *davam* tem sentido especial no original. Occorre quarenta e sete vezes em o Novo Testamento e significa que se deve dar alguma coisa devida — o testemunho da resurreição de Christo era alguma coisa que os apostolos deviam ao mundo e é alguma coisa que todos os crentes em Jesus devem aos seus semelhantes que ainda estão sem Deus.

Quando alguém está cheio do Espírito Santo, é de Jesus Christo e especialmente de sua resurreição que elle dá testemunho. Outro resultado de estarem cheios do Espírito Santo foi aquella “graça” de que estavam possuidos. Graça significa favor.

Não se nos diz que o favor de que gozavam era de Deus ou dos homens. Suppomos que eram ambos. (cf. Lucas, 2:52).

O amor e a abnegação existiam abundantemente nelles e dahi o gozarem da graça ou favor de todos. Ninguem olhava para o que era de seu proprio interesse, mas todos tinham em vista o bem dos outros. (cf. 2<sup>a</sup> Cor. 9:7-8; Phil. 4:15-19). O principio que presidiu á distribuição era perfeitamente christão: — “Repartia-se por elles em particular, segundo a necessidade que cada um tinha”. (v. 34). Nenhum christão deve considerar seu o que possee, mas como pertencente a Deus e para o serviço da Igreja. O christão é mero dispensário que tem de dar contas a Deus que é dono inalienável de todas as riquezas. (1<sup>a</sup> Tim. 6:17-19; 1<sup>a</sup> João, 3:17-19). A ilustração proeminente da fraternidade em Jerusalém é o caso de Barnabé que “tendo um campo, vendeu-o e levou o preço e o pôz ante os pés dos apostolos” (v. 37).

Si tivessemos hoje alguns Barnabés, estariam livres de todas as dificuldades financeiras e haveria fartura na casa de Deus. Hoje ha mais egoismo do que abnegação. Os ricos, em regra, retrahem-se, os remediados pouco dão, e os chamados pobres não dão nada.

2 — *Um hypocrita cheio do Espírito da avareza* — Cap. 5, Vs. 1-16.

Até agora vimos o quadro sublime da vida christã, tal como deve ser e como ainda ha de ser. Mas o scenario vai mudar. Entra de novo a serpente no Eden. Até ha pouco o grande perigo da Igreja vinha de fóra, das perseguições, mas agora o inimigo vai manifestar-se no seio dos irmãos.

Ninguem, pois, se admire de que Deus que ama a sua Igreja trate o hypocrita com toda a severidade, para escarmento dos outros.

A atmosphera de amor e de inteira consagração em que Ananias praticou o seu peccado

tornou-o imperdoável. As mesmas palavras que descrevem a ação de Barnabé são usadas para descrever a de Ananias, até certo ponto, mas que diferença os separa!? No primeiro caso encontramos a mais completa consagração e abnegação; no segundo, a manifesta e calculada hipocrisia. A Igreja primitiva não era perfeita, como alguém pode imaginar. Nella havia Barnabés, mas também, Ananias e Saphiras. A mentira de Ananias era mais do que mentira. Havia visto a consagração de Barnabé (cf. cap. 4:36-37), que trouxera tudo quanto possuía e depositara ante os pés dos apóstolos; notara a admiração causada pela consagração de Barnabé na companhia apostólica; e, considerando o acontecimento, intentou adquirir o mesmo aplauso para si, mas occultando parte do preço. Ela também vendeu uma herda, e, escondendo parte do preço, trouxe o resto e depositou aos pés dos apóstolos, com o intuito de enganar a Igreja. Guiava a Igreja o Espírito Santo e a tentativa de enganar a Igreja era tentativa de enganar o Espírito que a dirigia.

Ainda mais elle pretendia passar por inteiramente consagrado, quando esta não era a verdade.

Pretender ser completamente consagrado, quando não se é de facto, é mentir ao Espírito Santo. A presunção de Ananias apressou-lhe o juízo severo de Deus. Caiu morto no momento que foi descoberto o seu pecado. "E infundiu-se um grande temor em todos os que isto ouviram" (v. 5). Nem toda a mentira é dita a Deus, a não ser quando e intenção do indivíduo cingir ao próprio Deus. Quando, por exemplo, alguém pretende passar por inteiramente consagrado e não o é, isto é mentir a Deus. A consagração não é feita ao homem, mas ao Senhor. A questão de Pedro implica que, enquanto o plano foi delineado por Satanaz, Ananias não era menos responsável, pois havia dado lugar ao demônio e permitido que elle enchesse seu coração de iniquidade. O facto de que o pecado de Ananias foi originado por Satanaz, longe de diminuir a culpa, agravou-a. Concertara-se com o demônio para perpetrar o mal e isto é o que está fazendo todo o mentiroso, (João, 8:54); todo o ensinador do erro, em vez da verdade de Deus (1º João, 2:22).

No cap. 4:31 temos os verdadeiros discípulos cheios do Espírito Santo, aqui temos Ananias cheio do espírito satânico.

O Espírito Santo enche de infinita bênção o coração que lhe abre as portas; o coração que se deixa vencer de Satanaz, é por elle cheio das maldições do inferno. O que pretende a inteira consagração que não existe, está tentando o Espírito do Senhor (v. 9). É muito perigosa essa aventura. Pode não produzir a morte

do corpo em todos os casos; porque Deus ilustra o seu desagrado para com certos peccados (como por exemplo o de Acham e este) e depois não continua a visitar imediatamente os indivíduos com as mesmas formas de castigos, mas o certo é que nenhum lhe escapa. Os efeitos desse castigo foram salutares no caso presente: os que porventura tinham em mente unir-se à Igreja com fins interesseiros, foram dissuadidos de assim o fazerem. (v. 13). Estivesse o Espírito manifestando o seu poder na Igreja moderna, como naquelas dias, e os hipócritas não se atreveriam a unir-se ao povo de Deus com tanta facilidade.

Mas enquanto "a oreste", nenhum dos outros ousava ajuntar a elles, mas os verdadeiros crentes uniam-se ao Senhor, "tanto homens como mulheres" (v. 14). A tentativa de Ananias e Saphira foi deliberada e ousada. Elle a combinara com a mulher (vs. 2-9). Pôz em perigo a Igreja nascente; ameaçou impedir a dádiva do amor divino que promanava do coração de Deus para o pobre mundo egoista. O castigo severo foi de efeitos eternos, pois purificou e livrou a Igreja da hipocrisia que começava a alçar o collo.

### 3 — Aplicação da lição á abstinencia.

A temperança é apenas meia verdade. Importa que o Christão seja abstêmio, isto é, evite tudo que tenha apparencia do mal. O indivíduo pode abster-se de bebidas e, no entanto, ter outros vícios. Mas a lição do governo de si próprio é o melhor factor de todas as virtudes; produz uma atmosphera em que todo o bem floresce; é o preparo do modo recto de viver; é como o raiar do sol sobre as arvores que produzem os fructos do Espírito (Gal. 5:22-23). Os crentes da Igreja primitiva, cheios do Espírito Santo, são as provas do bom exito das vidas consagradas ao bem; Ananias e Saphira demonstram o insucesso do mal.

### QUESTIONARIO

Quais os dous quadros que se desenham na presente lição? Quais as condições da Igreja primitiva? Que dois sentimentos predominavam entre os irmãos? Qual a maneira porque consideravam a propriedade? De que maneira fizeram a distribuição? Foi baseada essa distribuição n'algum princípio christão? Como devemos considerar o que possuímos? Porque nos faltam recursos na actualidade? Qual a classe maior, na actualidade, a dos Barnabés ou a dos Ananias? Que levou Ananias a proceder da maneira, porque o procedeu? Porque motivo mandou Deus aquelle severo castigo? Qual o perigo que ameaçava a Igreja? Depois do castigo que aconteceu? De que se livrou a Igreja? Dar o texto aureo. Como podemos aplicar esta lição á abstinencia? Dar o contraste entre os verdadeiros crentes e os Ananias.

**DOMINGO, 27 DE FEVEREIRO DE 1916**

### Lição IX -- Os Sete diaconos -- Actos, cap. 6

#### TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

- SEGUNDA-FEIRA, 21 de Fevereiro — Os sete diaconos — Actos, 6.
- TERÇA-FEIRA, 22 — Jesus envia os setenta discípulos — Lucas, 10: 1-9.
- QUARTA-FEIRA, 23 — Dois a dois — Mar. 6: 4-13.

- QUINTA-FEIRA, 24 — O Divino auxiliador — *Leviticos*, 26: 3-13.
- SEXTA-FEIRA, 25 — Cooperadores — *Philippenses*, cap. 4: 1-7.
- SABBADO, 26 — Divisão do Trabalho — *Exodo*, 18: 15-27.
- DOMINGO, 27 — O Auxiliador Supremo — *Isaias*, 41: 8-16.

## ESBOÇO DA LIÇÃO

## NOTAS INTRODUCTORIAS

1. O Ministerio da Palavra.
2. O progresso da Igreja.

TEMPO — Cerca de A. D. 25 — Ramsay coloca esta occurrence entre os annos 32 e 33.

LOGAR — Jerusalém e adjacencias. Os apostolos ainda não se haviam espalhado pela Judéa.

HYMNS — 123, 203,456, dos "Psalmos e Hymnos".

TEXTO AUREO — "Levae as cargas uns dos outros e, desta maneira, cumprireis a Lei de Christo" Gal. 6: 2.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Conta-se que o finado Dr. Weston, do Seminario Theologico de Crozer, lia o Novo Testamento todo, mensalmente, durante cincuenta annos e em cada leitura descobria novas verdades.

Seria uma grande bençam para a Igreja e para a Escola Dominical, si os professores e alumnos lessem o livro dos Actos varias vezes, no decorrer deste anno. Ler e reler esse livro varias vezes é o melhor methodo de o ficar conhecendo. Conta o Dr. Dixon, a respeito de Spurgeon, a seguinte historia: — "Em quanto viajava pela Escocia, Spurgeon encontrou uma Biblia muito velha e muito cheia de marcas. Levantando-a á altura de uma janella, observou que a luz atravessava por um pequeno buraco que um bichinho tinha feito em todas as folhas. Havia começado no Genesis e terminado no Apocalipse. Ao depôr a velha Biblia no lugar de onde a tomara, disse Spurgeon; Senhor, faz-me semelhante ao bichinho; pois nunca se tornará verme da terra quem estuda a Palavra de Deus, mas criará azas pouco a pouco, como a aguia". Tal deve ser a maneira porque a leitura do livro dos Actos dará azas ao nosso espirito.

Façamos essa experientia com os capitulos 6 e 7. Haverá lucro, si forem lidos em voz alta.

### 1. O Ministerio da Palavra — vs. 1-4.

Havia imperfeições e egoismo na Igreja apostolica, lá estavam a suspeita e a inveja; uma parte dos crentes supunha que não gozava da consideração dos apostolos. Pôde ser que tenha havido motivos para desconfianças. Por certo que de um lado havia faltas, senão as havia de ambos. Mas não demorou muito que se posesse termo a essa dificuldade (vs. 2 e 3).

Estabeleceu-se para esse fim uma nova categoria de officiaes, de sorte que não houvesse murmurações entre os remidos do Senhor.

E' evidente que Deus não esteriotypou forma de governo para a Igreja, para todas as circumstancias de sua existencia. A Igreja envolvia-se passo a passo, sob a direcção do Espírito de Deus. A forma de governo ia sendo adaptada ao desenvolvimento da comunidade nascente, consoante as necessidades da occasião.

O Santo Espírito está na Igreja para mostrar o que ella deve fazer, que officiaes deve

eleger, que ministros deve apontar e reconhecer para satisfazer as exigencias novas que se originam entre o povo eleito do Senhor. As palavras dos doze apostolos deviam gravar-se em nossos corações para que com mais acerto tratássemos o ministerio. — "Não é justo que deixemos a Palavra de Deus e que sirvamos ás mesas, disseram elles. E' isso que a Igreja moderna está fazendo com o ministerio, em muitos casos, querendo obrigar-o a servir ás mezas com prejuizo da pregação do Evangelho. Muitos querem que o ministro trate de finanças e desempenhe outras funções que servem para desvial-o do seu verdadeiro escopo de trabalho. A verdadeira ocupação do ministro é a oração e a predaça da Palavra (v. 4); deixar esses misteres não é agradável a Deus. O ministro é chamado para o desempenho da mais elevada função da comunidade. Si ha outras necessidades na Igreja, elejam-se pessoas para satisfazel-as (sem prejuizo do ministerio). E' mister notar bem as qualificações das pessoas que os apostolos julgaram em condições de exercer o diaconato, na Igreja: — 1. Deviam ser homens de boa reputação. Nenhum individuo de carácter dubio podia ser diacono. Não podiam ser ecolhidos pelo facto de serem ricos ou homens de negócios. 2. Era preciso que fossem cheios do Espírito Santo. Quão pouco escrupulosas são algumas igrejas actuaes na escolha de seus officiaes!

Especialmente os homens que têm a seu cargo as finanças da Igreja precisam ser cheios do Espírito Santo, pois que o posto do dinheiro é o que oferece maiores tentações, "São esses homens cheios do Espírito?" — poucas igrejas fazem hoje esta pergunta, 3. "Cheios de sabedoria". Há muitos homens espirituais, mas que não têm competencia intellectual para o cargo.

Si o homem está cheio do Espírito, estará por isso mesmo cheio de sabedoria, porque o Santo Espírito é o Espírito de poder, de amor e de bom senso (2º Tim. 1: 7).

A Igreja competia escolher esses diaconos e os apostolos apenas tinham que ordenal-os, installal-os nos seus cargos, após a escolha da comunidade.

Notemos o que os apostolos deviam fazer: "Nós continuaremos na oração e na administração da Palavra" (v. 4): Isto define a posição do ministerio: a oração e a administração da Palavra são as coisas que devem preoccupar e absorver a atenção do ministro, as coisas em que elle deve "permanecer firmemente".

Tem-se afirmado que o ministro deve conhecer mais dos compêndios do que os professores; mais de política do que os políticos; mais de medicina do que os médicos; mais de sociologia do que o sociólogo. Isso é impossível. Para tanto era preciso que o ministro vivesse tres ou quatro vezes mais do que os outros homens. Elle deve ser proeminente na oração e na administração da Palavra. Os ministros e os demais cristãos mais depressa fracassarão por negligenciarem a oração do que pelas outras causas. A segunda grande causa do fracasso de muitos é o modo de ministrar a Palavra. Ministram muitas coisas, menos a Palavra.

Para podermos ministrar a Palavra, importa que a estudemos com verdadeiro amor e consagração.

## 2. O PROGRESSO DA IGREJA — vs. 5, 7.

A Igreja de Jerusalém demonstrou espirito generoso na escolha dos primeiros diaconos: Posto que a Igreja fosse em sua maioria composta de elementos judaicos, cada diacono tem o nome grego, indicando que foram tirados do elemento greco-judaico. Isto foi devido á queixa levantada dos gregos contra os hebreus, de que suas viúvas eram esquecidas na ministração da caridade, ou beneficencia da Igreja.

Os dois primeiros diaconos nomeados desenvolveram-se logo em pregadores e poderosos pregadores. No decorrer do tempo esses dois diaconos ultrapassaram a muitos apostolos, em conseguir almas para Christo. Estevão está mais em destaque. É um dos mais elevados caracteres da Biblia. 1) Era cheio de fé, 2) cheio do Espírito Santo, 3) cheio de graça, e 4) cheio de poder. Como resultado da escolha desses sete diaconos, a Igreja se desenvolveu e a "Palavra de Deus crescia e se multiplicava o numero dos discípulos em Jerusalém; uma multidão de sacerdotes obedecia a fé".

Quão diversa é a historia da Igreja de hoje! Hoje ficamos satisfeitos com algumas adições annuaes, *elles multiplicavam o numero dos discípulos*, durante meses consecutivos. A Igreja que se descreve no livro dos Actos é uma Igreja que se augmenta todos os dias, que vence todos os obstaculos, conquista todos os inimigos e segue vitoriosamente de Jerusalém para Roma, afim de conquistala. Cada capítulo de sua historia tem uma nota de victoria (cap. 2: 47; 4: 4; 5: 14). O grande segredo desse successo está no verso 4 do capitulo que estudamos. Um ministerio que ora é um ministerio vitorioso e uma igreja que ora é sempre uma igreja vitoriosa. Esses diaconos foram separados por meio da oração (v. 6); foi um sincero pedido a Deus para que lhes desse homens aptos para o trabalho. Este acto foi acompanhado pela imposição das mãos. Isto foi para que fossem definitivamente participantes do dom do Espírito Santo (cf. cap. 8: 15-17).

Ninguem pôde exercer na Igreja de Christo o diaconato, si não fôr baptizado pelo Espírito Santo (cf. Actos, 1: 8; Lucas, 24: 49). Quantos dos nossos diaconos são homens cheios do Espírito Santo? O facto de Estevão ser cheio de "graça e de "poder" levou-o a desempenhar um ministerio maravilhoso; operou "prodigios e milagres entre o povo. "Tal ministro é sempre bem sucedido no seu trabalho. Mas as luctas e perseguições não se fazem esperar para tais pessoas (v. 9 e seg.). Um homem cheio do Espírito Santo e de poder sempre encontra oposição. Os que se appozeram a Estevão eram religiosos (v. 9).

E' raro o homem cheio do Espírito Santo, encontrar oposição da parte dos incredulos e dos immoraes. Mas é entre os religiosos hypocritas que elle tem seus maiores inimigos. Os oponentes porém, não o podiam vencer (v. 10). Como não o poderam vencer, usaram de outro expediente, o expediente dos desesperados — *procuraram matá-lo!*

## QUESTIONARIO

Qual o assumpto da lição? Havia imperfeição na Igreja primitiva? Como se manifestou

aqui essa imperfeição? Tem Deus estabelecido um governo de igreja esteriotypado para todas as circumstâncias? Diante da murmuração, que fizeram os apostolos? Que novo ministerio se estabeleceu na Igreja? Que qualificações eram precisas para o diaconato? São as igrejas modernas observadoras á risca das normas apostolicas? Está a nossa Igreja seguindo essas normas? Qual deve ser a ocupação do ministerio? Explicar a causa do fracasso de alguns ministros e de alguns crentes. Como se desenvolveu a Igreja de Jerusalém? Como se desenvolvem as da actualidade? Qual foi o espirito de generosidade demonstrado pela Igreja de Jerusalém? Quais foram os dois diaconos que se tornaram ministros? Descrever o caracter de Estevão, a sua obra, as perseguições que soffreu, a oposição que encontrou. Dar o texto aureo.

## ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

Um bom numero de Escolas Dominicales no Brazil já enviou á União os seus relatórios para o anno de 1915. A todas que merecem sempre, mandamos um "Diploma" provisório que será substituído por outro logo que ficarem promptos os que vão ser fornecidos pela Associação Mundial. Os relatórios e cartas que os acompanham ficaram archivados na Secretaria da União, Rua da Quitanda n. 49, Rio de Janeiro, onde podem ser examinados pelos interessados. Muitas das Escolas fizeram melhoramentos e bom progresso durante o anno.

Citamos uma só carta que acabamos de receber. Ha outras do mesmo sentido. A Secretaria da Escola da Igreja Presbyteriana de Coritiba escreve:

"Junto Vmce. encontrará o Relatório, da nossa Escola Dominical, relativa ao segundo semestre do anno de 1915, o qual nos apresenta uma frequencia mínima de 100 alumnos, e máxima de 243, e média de 160, com uma collecta total de 455\$900.

"Durante o semestre morreram 4 alumnos, outros transferiram residência, e outros acham-se em férias para interior, motivo porque nota-se uma pequena diferença no mes de Dezembro.

"A Contribuição desta Escola para a União este anno foi de 30\$, sendo que 15\$ já foram remetidos á Vmce. em 1º de Agosto do corrente anno (1915), e o restante enviamos hoje sob vale postal.

"Sem mais, esperamos para o anno poder mandar um Relatório ainda mais animador.

Até aqui nos ajudou o Senhor."

A Escola do Instituto Central do Povo, Rio, apresenta uma estatística animadora. A assistência total por trimestre foi a seguinte: primeiro—963; segundo—1.321; terceiro—1.387; quarto—1.619; termo médio por Domingo para primeiro trimestre—76; segundo—101; terceiro—106 e quarto—124. As offertas se augmen-

taram trimestre apôs trimestre e sommaram para o anno 444\$540. Além dessa quantia as offertas de Dia de Annos importaram em 133\$360 e outras offertas para fins especiaes em 257\$120, fazendo assim um grande total de 835\$020.

Outras Escolas dão relatorios e estatisticas que devem animar a todas as igrejas.

Mais uma vez chamamos a attenção de todos os interessados para a brochura que traz os bellos e importantes discursos proferidos na Convención Nacional. Vende-se á 600 réis com abatimento para as Escolas ou pessoas que encommendem 10 ou mais exemplares.

O folheto "A Classe Organizada" deve ter uma boa sahida.

Em breve o folheto que contém os Assuntos, textos aureos e as leituras diarias das Licões Internacionaes de 1916, estará á venda por \$100 réis com abatimento de 20% sobre 15 ou mais exemplares por uma vez: Este folheto tão util e conveniente para o uso diario bem como os outros supra mencionados devem ser procurados e lidos por todos os membros das Escolas Dominicaes.

Em breve far-se-ão annuncios de outras publicações que sejam de proveito para as Escolas.

Rio, 7—1—16.

H. C. TUCKER,  
Secretario Geral da União  
de Escolas Dominicaes

*Convenção Regional das Escolas Dominicaes da Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro.*

Realizou-se de 13 a 17 do corrente, na Igreja Presbyteriana da rua Silva Jardim, 23, a Convención Regional das Escolas Dominicaes desta Capital e do Estado do Rio.

As sessões realizaram-se sempre á noite e com regular frequencia. O programma confecionado pela Directoria foi observado á risca.

No domingo, 16 levou-se a effeito a Escola Modelo que teve presentes tres officiaes, vinte e dois professores, cinco membros do Dpartamento do Berço, noventa alumnos do Departamento Infantil; oito classes intermediarias, com sessenta e tres alumnos; treze classes de adultos com cento e oitenta e sete alumnos e vinte visitantes. Total das classes. 23; total dos alumnos, 391; collecta, 45\$640.

A applicação da lição foi feita pelo Rev. Francisco de Souza.

O Rev. João dos Santos, reassumindo a presidencia, deu por encerrados os trabalhos, convidando a um dos ministros presentes para impetrar a Bençam apostolica.

A ultima sessão realizou-se na segunda-feira, 17, ás 19 1/2 horas, sob a presidencia do Rev. João dos Santos. Após os exercícios religiosos, a leitura da acta da sessão anterior e do expediente, foi dada a palavra aos oradores inscriptos para tratarem da publicação de um Revista commun para as Escolas Dominicaes. Falou em primeiro logar o Rev. dr. Meem que demonstrou a possibilidade desse emprehendimento; seguiu-lhe com a palavra do Rev. dr.

Tarboux que abundou em considerações sobre o assumpto; o director de nossa Revista foi o terceiro orador e disse que a Revista das Escolas Dominicaes devia ser publicada pela União de Escolas Dominicaes do Brasil, ser mais bem feita, em melhor portuguez e mais barata do que todas as outras existentes; veiu pela Igreja Presbyteriana, dizer o Rev. Belmiro Cesar que havia possibilidade da fusão das diversas revistas em uma grande e bem confecionaeda, tendo as luzes e a collaboração de diversos redactores. Fez sobre o ponto lindas comparações.

Falou em ultimo logar o Rev. Salomão Ginsburg, da Igreja Baptista. Foi o unico que se oppôz á publicação da projectada Revista.

Procurou provar que a idéa era contraproductiva e que era impossivel leval-a a effeito. Citou o facto de todas as denominações na America terem suas revistas e casas publicadoras. Após o discurso do Rev. Salomão, diversos oradores voltaram a tratar do assumpto, sendo aprovada finalmente a seguinte proposta do Rev. Dr. Meem: "Que se peça á Directoria da Convención Nacional das Escolas Dominicaes, para representar no "Congresso Regional do Trabalho Christão na America Latina", a reunir-se no Rio de Janeiro, em Abril, proximo futuro, afim de que esse Congresso recomende a todas as igrejas a publicação de uma Grande Revista commun para as Escolas Dominicaes do Brasil.

Esta proposta foi aprovada por grande maioria.

Foi eleita por aclamação em seguida a seguinte directoria: Rev. Francisco de Souza, presidente; Rev. João dos Santos, vice-presidente (reeleito); Dr. Paulo Cesar, 1º Secretario; Dr. Moysés Andrade, 2º secretario, e Dr. Tarboux, thesoureiro.

Foi empossada a nova directoria, feito o discurso pelo presidente, lida a acta da sessão e cantado o hymno 23, sendo dada a Bençam apostolica pelo Rev. João dos Santos.

As estatisticas foram muito incompletas. A nova directoria vai empenhar-se para a regularização desse trabalho.

Damos parabens aos dirigentes da Convención pelo modo porque os trabalhos foram realizados, pois não obstante haver opiniões divergentes, a discussão teve um cunho altamente christão.

Na Convención Regional de Escolas Dominicaes do Rio de Janeiro e arredores, reunida em meiado deste mez, na Igreja Presbyteriana, levantou sua voz eminente pastor, denunciando, como perigo para a Escola Dominical, o Departamento do Lar.

O referido pastor tem tido muitos antecessores igualmente honestos em suas appre-hensões, porém todos tem se rendido aos factos.

O departamento do Lar, cujo fim principal é levar a Escola Dominical ao lar dos que a ella não podem vir por absoluta impossibilidade, não tem provocado a ausencia de alumnos das Escolas Dominicaes por mais indolentes que parecessem.

A superintendencia deste Departamento da E. D. da Igreja Fluminense, cuja estatistica

vem em outro lugar, assim como outros crentes que têm acompanhado este movimento, acham que foi uma feliz idéa a da introdução deste serviço. Facilitou e incitou o estudo da Bíblia, aumentou o interesse pela E. D. e pelo trabalho da igreja e entre outras causas fez com que viessem à Escola alguns que não vinham ou vinham poucas vezes à Igreja.

"Nos Estados Unidos", diz o Sr. Meigs, por cada um que sae da Escola Dominical por causa do Departamento do Lar, entram quatro."

Entende-se por classe organizada, a classe, uma ou mais, de determinada Escola Dominical, que elege a sua propria directoria, sob a direcção do seu professor, sem interferencia da Directoria da Escola Dominical. Ainda que a primeira classe organizada tenha sido a da Igreja Presbiteriana de Rochester, com o nome de Classe Hubbard em 1859, contudo só ha poucos annos é que esta idéa se desenvolveu e hoje, só nos Estados Unidos, nos ultimos tres meses, registraram-se 1453 novas classes organizadas. Para que estas classes, sejam utiles, á causa, é necessário que sejam guiadas com habilidade pelos seus professores.

Na Egreja Fluminense existem duas: uma, classe collectiva do Departamento do Lar, e outra na Escola Dominical, sob o nome de classe n. 4, e que, organizada em Julho, já tem prestado bons serviços á Igreja.

Falleceu o presidente da União Mundial das E. D., Sr. Roberto Laidlaw, a 3 de Novembro, na Inglaterra. Foi um negociante importantíssimo na India, onde começara como caixeiros. Desde moço tomou interesse nas causas da sua Igreja (Methodista), onde era superintendente. Quando se retirou para Londres, interessou-se nos trabalhos da União de Escolas Dominicaes e em Zurick, em 1913, foi eleito pela Convenção mundial, presidente da União Mundial, em cuja posto falleceu.

Existem 175.685 Escolas Dominicaes na America do Norte frequentadas por 18.441.036 pessoas, das quaes 1.690.739 são professores e officiaes.

Em Pekim, China, existe uma Igreja Congregacional com 700 alunos em sua Escola Dominical.

A importante revista de Philadelphia, *The Sunday School Times*, em seu numero de Dezembro, 11, faz uma referencia muito sympathica ao trabalho da Classe organizada n. 4.

As coisas naturaes são glorioas e é glorioso conhecê-las.

TRAHERNE.

Uma das grandes lições da vida é aprender a fazer ao outros o que desejamos que elles nos façam.

## NOTICIARIO

### CAPITAL FEDERAL

#### PEQUENAS NOTICIAS

**BOAS FESTAS.** — Enviaram-nos delicados cartões de boas festas os irmãos Tarquinio Corrêa e D. Carmelina Silva, da Igreja Evangelica Paranaguense.

Agradecemos e rogamos ao Senhor seja servido abençoar os seus servos e a Igreja de que fazem parte.

*O Mytho de Camões — De como se prova que a existencia do grande epico é lendaria*

Eduardo Moreira, erudito evangelista portuguez, acaba de publicar mais um trabalho literario em que demonstra, pelos processos por que outros escriptores têm procurado provar que Christo, Napoleão e outros vultos historicos nunca existiram, o mytho de Camões, o grande epico e autor dos Lusiadas, isto é, que elle nunca existiu. E força é confessar que o talentoso irmão feriu o alvo. Quando se pretende esconder a verdade, lança-se mão de todos os artificios de que dispõe o espirito humano e com isso consegue-se até negar a existencia do sol, cujo calor, quando excessivo, incomoda tanto aos mesmos individuos que lhe não reconhecem a realidade e cuja luz offusca até os olhos dos incredulos como Heulhard, Dupuy e outros que, incomodados com o calor e o fulgor do Sol da Justiça, Jesus Christo, tentam, em desespero de causa, negar-lhe a existencia.

A obra — *O Mytho de Camões*, recomenda-se como subsidio de primordial importancia para defesa da verdade christã, pois combate o inimigo com as mesmas armas de que faz uso; recomenda-se tambem pelo estylo escorreito, pela linguagem amena e pelas notas historicas. É dessa especie de escriptos que precisa a literatura evangelica portugueza para poder influir no meio social. Em quanto andarmos a espalhar folhetos traduzidos em portuguez *cassange*, pouco havemos de conseguir neste terreno. "O Christão" se congratula com o prezado irmão, Sr. Eduardo Moreira, pelo esforço que está fazendo para a diffusão da verdade evangelica e pede aos bondosos leitores que examinem o livro. O *Mytho de Camões*.

**ECHOES FROM THE BLOSSOM HOME** — Recebemos o n. 7 desse periodico, orgão do Orphanato de que é director o prezado irmão Carlos W. Cooper. Sabemos que o orfanato adquiriu uma fazenda no Estado de S. Paulo, para onde mudou a séde do estabelecimento. Parabens e que Deus abençoe os directores e os orphãos sob seus cuidados. Seja esse orfanato um meio de levar os pequeninos a Christo.

**REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO** — Muito se tem falado sobre a necessidade da modificação da Carta Magna de 24 de Fevereiro. Alguns dos nossos politicos são revisionistas extremados, outros entendem que a Constituição deve ser modificada apenas em pontos. A Imprensa tem feito "enquetes" nesse sentido e ha obtido varias respostas, entre as quaes a de que a revisão agora é inopportuna.

O que a Imprensa ainda não se lembrou foi de consultar ao Cardeal ou a qualquer outro membro proeminente do clero, pois que a opinião dessas reverendíssimas personalidades seria, com certeza a de que se deve suprimir o artigo 72, que trata da liberdade de consciência e de que o Estado deve adoptar novamente a Igreja Romana como Igreja oficial. Experimentem e verão.

**SEMINARIO THEOLOGICO** — Estão enfermos os seminaristas Jonathas Thomaz de Aquino, que tem obtido melhorias, e Fortunato Luz, que foi atacado pelas febres, quando em viagem de Magé para o Subaio.

Por esses estudantes pedimos as orações dos irmãos.

**CONTA-ME UMA HISTORIA VERDADEIRA** — E' o livro que a Superintendencia da Escola Dominical da Igreja Fluminense traduziu e vende a \$1500 a brochura e \$3000 encadernado, cada exemplar. E' obra de toda a utilidade para as classes infantis da Escola Dominical. E' fora de toda a duvida que o melhor metodo de ensinar ás criancinhas é contar-lhes historias verdadeiras que elles muito apreciam. Nenhuma historia pôde ser mais edificante do que a historia dos heroes da Biblia.

Encommendas a J. L. F. Braga Junior, rua de S. Pedro 118, Rio.

**IGREJA FLUMINENSE** — Durante a ausencia do Rev. Alexandre Telford que, como noticiámos em o numero passado, está em São Paulo, diversos ministros e irmãos de outras igrejas têm dirigido a palavra na Casa de oração, á rua Camerino. A Igreja ficou sob a direcção dos officiaes. Os trabalhos continuam, na fórmula do costume, com animação, dando a nota principal a Escola Dominical.

**RAMOS** — A Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Congregação Evangelica de Ramos realizou sua reunião trimensal na quarta-feira, 19 do corrente, com a presença de quatorze senhoras.

A convite da Directoria, fez uma conferencia especial para essa sociedade o Rev. Francisco de Souza. Tomou por assumpto esse illustre ministro do Evangelho, *O amor, a presteza e a perseverança de Maria Magdalena* e, discorrendo sobre esses pontos, concluiu incitando as irmãs ali reunidas a se entregarem com amor, com presteza e perseverança ao trabalho do Mestre Jesus Christo.

Ficaram todas muito animadas e agradeceram ao Rev. Souza o ter-se promptificado a realizar tão importante conferencia.

Para substituir as irmãs Maia Serra e Brasilide Antunes, que se exoneraram respectivamente dos cargos de secretaria e thesoureira da Sociedade, foram eleitas e empossadas as irmãs Lucinda Guimarães, secretaria, e Maria Cerqueira, thesoureira.

Damos a seguir a noticia da festa do Natal, que se realizou no dia 6 deste, a qual devia ter sahido em o numero passado, mas que assim não sucedeu por falta de espaço.

Ei-la, tal qual foi enviada pelo correspondente Sylvio:

**Congregação Evangelica de Ramos** — Brilhante foi a festa das crianças que a Escola Dominical da Congregação Evangelica de Ramos realizou, no dia 6 do corrente, dia dos Reis. Eram 16 horas. A sala em que os cultos são celebrados regorgitava de crianças e

adultos e notava-se a alegria estampada em todas as faces. Tres ministros tomaram parte no festival, os Revs. João dos Santos, Alexandre Telford e Francisco de Souza.

Presidiu a reunião o Rev. Santos.

Os recitativos nada deixaram a desejar; as crianças estavam bem ensaiadas. O Rev. Francisco de Souza teve a nimia gentileza de trazer de Niteroi a senhorinha Odette Marques para recitar com Esther Ferreira o dialogo — “A Paz e a Guerra”.

Veio também com Odette a senhorinha Belarmina Moraes.

O programma estava dividido em quatro partes e era bem variado. A primeira constou dos exercícios religiosos de praxe, a segunda e a terceira, de recitativos e hymnos e a quarta, da distribuição de premios e doces. O Rev. Francisco de Souza proferiu uma allocução sobre a origem da festa do Natal, mostrando a sua importancia e os motivos que obrigavam as igrejas evangelicas a realizal-a.

As ultimas palavras do orador foram cobertas por estrepitosa salva de palmas. O Rev. Alexandre Telford pediu que aquelles que tinham gostado da festa se levantassem. Todos se manifestaram satisfeitos e prometteram frequentar a Escola Dominical durante este anno.

O Rev. Santos encerrou os trabalhos, compromettendo-se a pregar uma vez por mez para a nossa congregação. Muito bem e muito gratos lhe ficam todos os crentes. Compareceram á festa as classes do “Departamento do Lar”, da rua Roberto Silva, a de Braz de Pinna e os da séde da Congregação. A professora, d. Maria Coelho, seu esposo, nosso prezado irmão, snr. Georgino Coelho, o prestante e activo irmão Fernando Cerqueira e os outros crentes da localidade, foram incansaveis nos esforços que fizeram para que a festa tivesse bom exito. O trabalho do Senhor vae em franco progresso nesta localidade, livre, como está agora, de certos elementos perturbadores e indisciplinados, que estavam servindo de instrumento do mal para acabar com a Congregação. Deus assim não o quiz e tudo marcha dentro dos limites do Evangelho que nos recomenda: — “Nada façae por porfia nem por vangloria”. “Fazei tudo com decencia e com ordem”.

A Congregação Evangelica de Ramos, filial á Igreja Evangelica Fluminense, foi fundada em 26 de Setembro de 1915 e funciona á rua Pereira Landim n. 53, perto da estação da Leopoldina. Os cultos publicos realizam-se aos domingos, ás 19 horas e a Escola Dominical, dividida em quatro classes, funciona nos domingos, ás 14 1/2 horas.

As classes do “Departamento do Lar”, a da rua Roberto Silva funciona, nas quintas-feiras, ás 15 1/2 horas; a de Braz de Pinna, nas segundas-feiras, ás 15 1/2.

Antes de pormos o ponto final nestas notas, desejamos agradecer á quantos assistiram e abrilhantaram a nossa festa, e rogamos ao Senhor que a todos abençoe e permitta que Jesus venha a nascer para os corações que ainda não o conhecem.

Após os louros colhidos em tão pequeno periodo de trabalho da novel congregação, necessário se torna que os irmãos se unam em torno da cruz de Christo e consagrados, cheios da graça do Divino Espírito, evidem esforços ingentes para que dentro em breve esteja organizada a Igreja Evangelica de Ramos.

SYLVIO.

DEPARTAMENTO DO LAR—No terceiro trimestre de 1915, houve em casa do Pastor uma reunião á qual compareceram os officiaes da Igreja, officiaes e professores da Escola Dominical e outros *leaders* de trabalho nesta Igreja. Foi exposto em suas minucias o que é o Departamento do Lar e o que tem feito em outros lugares. Interrogados os presentes, declararam ser util a sua introdução e deram o seu apoio.

Este Departamento ainda que já existia com 3 classes colectivas e 54 alumnos em casas de irmãos em dias de semana, nada mais fazia. Nesta occasião, apoiada pela Egreja, a Superintendencia da Escola reorganisou-o, dando-lhe nova feição e a 1º de Outubro, (4º trimestre), começou a funcionar com visitadores e impressos apropriados! Os resultados beneficos não tardaram a se fazer sentir, como o demonstra a estatística abaixo fornecida por sua directoria, referente a um trimestre. As irmãs e irmãos visitadores recolheram os cartões do 4º trimestre de cada alumno e entregaram os do 1º trimestre dentro da semana em que o trimestre começou, mostrando assim muita dedicação.

Este Departamento fornece gratuitamente specimens de seus impressos, a qualquer pessoa que se dirigir á rua Camerino n. 102, pessoalmente ou pelo correio.

ESTATISTICA — Numero de membros no principio do 4º trimestre, 54; numero de membros entrados durante o trimestre, 95; total de membros actuaes, 194; numero de classes collectivas, 4; numero de classes de visitadores (os alumnos a visitar a cargo de um visitador formam uma classe), 8; 23 estudaram todas as lições; 109 estudaram parte das lições; numero de lições estudadas, 1.489; média por membro, 10 lições.

LIGA DA JUVENTUDE — Esta Liga apoz algumas reuniões aprovou a reforma de estatutos e a mudança de seu nome para Liga Evangelisadora da Igreja Ev. Fluminense. A sua directoria pretende fazer uma reunião de recepção quando chegar de S. Paulo o pastor Rev. Alex Telford e sua Exma. familia.

*Rev. Alex. Telford* — O tempo chuvoso que coincidiu com a sua chegada a S. Paulo, não o tem deixado apreciar as bellezas da adiantada capital paulista. Apezar de ter ido refazer um pouco as forças gastas com o desenvolvimento do trabalho, tem procurado trabalhar na Igreja Paulistana.

*Bento Ribeiro* — Occupou o pulpite desta Congregação no domingo 16 o Rev. Leonidas da Silva, que celebrou a Ceia do Senhor e recebeu por profissão de fé e baptismo o irmão Sr. Manoel Carlos Sobrinho.

— Brevemente teremos o prazer de ver inaugurada a luz electrica em o nosso salão, graças em primeiro lugar ao Senhor de Quem, promanam todas as bençams, e em segundo a alguns irmãos, que têm manifestado verdadeira sympathia para com esta Congregação cujos nomes ocultamos para não offendermos a sua reconhecida modestia. Mas estamos certos de que o Senhor os ha de recompensar.

— Ficou resolvido em reunião da Congregação presidida pelo nosso pastor, o Rev. Ale-

xander Telford, termos uma *kermesse* no dia 13 de Maio, data da inauguração do templo, para auxiliar o pagamento da dívida desta Congregação.

Contamos desde já com o concurso dos irmãos que amam a causa do Senhor, para o bom exito da nossa *kermesse*.

## ESTADO DO RIO

Na sexta-feira 31, celebrou-se a noite de vigilia, na Igreja Evangelica de Niteroi. A reunião foi excellente e foi presidida pelo Rev. João dos Santos, pois o pastor de nossa igreja foi dirigir uma palestra na Associação Christã de Moços. O Rev. Santos deu tal direcção aos trabalhos que todos ficaram gostando. A Sociedade de Senhoras offereceu um *agape* aos presentes. Foi uma reunião fraternal deliciosa essa com que nos despedimos do anno velho e iniciámos o novo.

— IGREJA EVANGELICA DE NITEROI — A Escola Dominical passou por uma reforma no domingo, 16 do corrente. A antiga classe dos homens passou a formar outra classe organizada sob a denominação de "Anciãos do Senhor". A classe de Senhoras, por ser muito grande, foi dividida em duas, sendo nomeada professora da nova classe a irmã D. Cymodocéa Andrade, D. Madge Richardson assumiu interinamente a direcção da classe de Senhoras, n. 1 e D. Amália, a das meninas maiores. Houve promoções das diversas classes infantis para as de juvenis das destas para as de jovens. Emprehendeu a a nossa Escola nova campanha para aumentar a frequencia este anno.

O pastor falou a cada classe, incitando os alumnos e professores a trabalharem com mais ardor e enthusiasmo para o progresso da Escola.

— A Liga da Juventude teve a sessão mensal na quarta-feira, 19 e o mesmo fez a Comissão Executiva.

— O irmão Fortunato Luz, candidato ao ministerio de nossa Igreja, foi atacado das febres na viagem que fez de Magé a Subaio. Não nos esqueçamos delle em nossas orações.

— Fizeram annos no dia 12, a disticta professora de nossa Escola Dominical, Miss Madge Richardson; no dia 16, a alumna da classe de moças, D. Maria Cesar; no dia 21, o alumno Francisco de Souza Junior, da classe infantil.

Sobre todos rogamos as bençans do Pae Celeste.

— Foram consagradas, por occasião do culto do meio dia, pelo Rev. Francisco de Souza. Laudelina e Zelia, filhas dos irmãos Tito Antonio da Cunha e D. Laudelina Raposo da Cunha e Célia, filha dos irmãos Manoel Raposo Filho e de Cecília Guilhermina Raposo.

— SALVATERRA — Falleceu no dia 11 do corrente o irmão João de Oliveira Mulina, membro da Igreja de Niteroi, Congregação de Salvaterra. O irmão Mulina deu provas de confiança inabalavel na pessoa de Christo, como seu Salvador.

A ceremonia religiosa foi feita pelo irmão Antonio Pereira dos Santos.

Oitenta e cinco pessoas acompanharam o corpo até o cemiterio de Cordeiros, onde falaram o presbytero Manoel Baptista, os irmãos

Ulysses Couto e Arthur Bernardo. Pezames á familia do extinto. "Bemaventurados os que morrem no Senhor".

*Reporter.*

PASAS TRES — *Evangelisação do sul do Estado do Rio* — No dia 10 de Dezembro do anno fendo partimos de Passa Tres, com destino a Harmonia, Mangaratyba, Angra dos Reis, Paraty e Mambucaba.

Chegando a Harmonia, encontrámos o seminarista Sr. José Ramalho, que nos esperava para viagem. Em quanto o Sr. Ramalho foi ao Rio buscar os livros, para vender, ficámos tratando dos trabalhos da Igreja. Prégamos ao meio dia a um numeroso auditorio e celebrámos a Santa Ceia.

No dia 13, seguimos para a estação de Itaguary, onde nos esperava o Sr. José Ramalho. Nesse mesmo dia seguimos para Angra dos Reis.

No dia seguinte, tratámos de procurar sala para realizarmos as conferencias; sem dificuldade conseguimos o grande salão do "Cinema Angrense", por preço rasoavel, promettendo o dono do referido salão, que é o delegado de policia, assistir e manter a ordem. Foi bastante a nossa chegada para que o povo ficasse avisado de que haveria conferencias.

Não satisfeitos, ainda, fomos pelas ruas convidando aos que encontrávamos; levando o Sr. Ramalho, Novos Testamentos, Evangelhos e Bíblias, os offerecia. Encontrámos diversas pessoas interessadas que desde as primeiras vezes que ali estivemos, aceitaram a verdade evangélica. Os jornaes do logar noticiaram a nossa chegada e as conferencias. Fizemos distribuir impressos descriminando o logar e o horario das reuniões. A's 20 horas do dia 14, demos começo ás conferencias, com o salão quasi repleto de assistentes, que, atenciosos, ouviram a explicação da Palavra de Deus. Na noite seguinte, ás mesmas horas, falou o Sr. José Ramalho a um auditorio ainda maior do que o anterior. Cada dia se notava mais interesse da parte dos ouvintes.

A terceira reunião foi ainda mais animada. O vasto salão estava repleto de pessoas interessadas nas verdades eternas.

A quarta reunião foi dirigida pelo seminarista, Sr. José Ramalho, que falou a numeroso auditorio.

Assistiram a essa reunião muitas famílias, talvez atraídas pelo canto de nossos hymnos. Algumas de entre as senhorinhas que estavam presentes, eram irmãs da irmandade do Coração de Jesus.

De Angra fomos a Paraty, onde já somos conhecidos.

Arranjada a sala e tendo feito algumas visitas, demos inicio ao trabalho.

Domingo foi o segundo dia que passámos naquela cidade fluminense.

Havia novenas na Igreja Romana. Pensávamos ser essa uma occasião imprópria para realizarmos a nossa tarefa; sucedeu o contrario; á noite, quando começámos a prêga-

ção em uma boa sala offerecida gratuitamente por um amigo, grande numero de pessoas escutou com respeito e attenção a Palavra da Vida.

Segunda-feira, 20, falou o Sr. Ramalho, deixando muitos interessados que voltaram em a noite seguinte.

Terça-feira ainda tivemos mais assistentes, porque esperamos até á hora que terminaram as novenas.

A ultima noite antes de começarmos o culto, passou pela frente de nossa sala a procissão, talvez para interromper-nos, porém, foi ainda melhor, porque affluindo o povo ao local, nossa sala ficou ainda mais cheia de ouvintes; também os corredores e a rua.

Visitámos muitas famílias, entre as quaes, ha uma que muito se interessa pelo Evangelho e outras bem encaminhadas, que demonstram a necessidade de um trabalhador constante na localidade.

Ahi tambem vendemos livros pelas ruas.

Deixando esse logar, dirigimos-nos a Mambucaba, onde ha uma congregação composta de dez membros da Igreja de Passa Tres.

Os irmãos preparam a sala para o culto. Para os trabalhos que pretendíamos realizar, convidamos a todos do logar.

A' noite, a sala estava cheia de pessoas que nos ouviram attenciosas, sahindo satisfeitas, principalmente as creanças que tambem receberam, além das balas e biscuitos, alguns premios.

Domingo, ao meio dia, compareceram outra vez para ouvirem a prêgação e assistirem a celebração da Ceia do Senhor muitas pessoas. Visitámos algumas famílias durante o dia, e, á noite, prêgou o Sr. José Ramalho, tendo a sala repleta de ouvintes. Ahi temos dois amigos dedicados: o Sr. Francisco Reis e o Sr. André Martins, que não pouparam esforços para o bom exito de nossa missão.

Reside actualmente ali um crente, membro da Igreja Baptista de Madureira. De Mambucaba fomos á Praia Vermelha, onde realizamos mais duas reuniões em casa dos crentes; assistindo muitas famílias da vizinhança, dentre elles uma senhora que antes era contra o Evangelho, e desta vez offereceu-nos sua casa para a prêgação logo que voltarmos.

Os crentes mantêm cultos todos os domingos, em casa particular. Iniciámos uma escola dominical, que certamente irá estimular os irmãos a trabalho mais activo.

Em todos os logares que visitamos, as pessoas pediram-nos que voltassemos o mais breve possível.

Terminando, agradecemos penhorados a todos os amigos e irmãos que nos auxiliaram nesse glorioso trabalho do nosso Mestre.

Passa Tres, 6 de Janeiro de 1916.

MANOEL MARQUES.

#### IGREJA EVANGÉLICA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

*União de Senhoras* — Elegeu no domingo, 9 do corrente, esta instituição christã de nossa Igreja, a sua directoria para o anno de 1916, ficando assim constituída: Presidente, Izulina Figueira; Vice-presidente, Juliana Conceição;

1<sup>a</sup> secretaria, Marfisia Machado; 2<sup>a</sup> secretaria, Rosa dos Santos; thesoureira, Maria Paz Flores.

Esta "União" tem feito um bom trabalho, fornecendo os livros para o estudante de nossa Igreja.

*Escola Dominical* — Organisaram-se no domingo, 16, quatro classes de adultos e uma de crianças em nossa Escola Dominical, sendo os seus respectivos professores os irmãos — Sizenando Garcia, Alberto Garcia, Martins Teixeira, Virgilio Lopes e Octavio Pereira, como secretario foi nomeado o irmão Thiago Pereira.

*Lagoinha* — Este neste lugar em trabalho evangelistico de nossa Igreja, no domingo, 9 do corrente, nosso irmão Virgilio Lopes, trazendo-nos boas informações daquella congregação.

*Seminarista José Ramalho* — Desse irmão e collega, recebemos recentemente um postal, communicando-nos estar em Passa Tres ajudando no trabalho ao Rev. Manoel Marques, Pastor daquela Igreja. Que o Senhor o abençoe bem como a todos os demais seminaristas de nossa Aliança, em seus trabalhos Evangelisticos, são os nossos votos.

Paracamby, 22 de Janeiro de 1916 — Domingos Corrêa Lage — correspondente.

## PORTUGAL

*União Christã da Mocidade* — Do "Diario de Notícias" de Lisboa, Portugal, extrahimos as seguintes notas sobre a sessão commemorativa do 4º centenario da morte de Affonso d'Albuquerque:

"Perante numerosa assistencia, entre as quaes se encontrava um grande numero de jovens escoteiros, realizou-se hontem na sala de conferencias da União Christã da Mocidade, a annunciadá sessão commemorativa do 4º centenario da morte de Affonso d'Albuquerque, presidindo á solemnidade o Sr. Eduardo Moreira, fundador do "Movimento Intellectual Christão".

Em primeiro lugar pronunciou o Sr. Motta Sobrinho um eloquente discurso sobre o grande portuguez que fôra Affonso d'Albuquerque, referindo-se o orador ao historiador Oliveira Martins e affirmando que os poucos recursos de que o grande navegador e patriota dispunha sómente tornaram os seus feitos ainda maiores e mais admiraveis, o que é confirmado pela consideração dos proprios indianos que nelle viram o seu Deus de novo incarnado.

Infelizmente, accrescentou o orador, com o grande Albuquerque morreu no dia 16 de Dezembro de 1515 tambem o ideal do grande imperio portuguez no Oriente.

Depois de um trecho de musica magistralmente tocado ao piano, seguiu-se no uso da palavra o Sr. Eduardo Moreira, que louvou a obra administrativa dos Portuguezes na India; mas, disse que não pôde tão incondicionalmente louvar as outras modalidades da sua accão.

Descoberto o caminho marítimo para o commercio com a India, até certo ponto se explica, no convencionalismo humano, a reacção pelas armas á accão aggressiva de varios povos indianos; mas, carniceria como a de Duarte Pacheco, resiste na sua desnecessaria fereza a todos os argumentos.

Do mesmo modo, só o espirito de intolerância que da metropole as ordens religiosas

levaram ao novo imporio, explica a obra de astucia e de violencia simultaneas, usada sob a égide do Arcebispo de Gôa, D. Frei Aleixo de Menezes, na extinção da independencia doutrinal dos christãos tomistas.

O orador contou, a propósito, a historia desses christãos, que remontava ao seculo V da nossa era e a que os Holandezes deram a liberdade de culto em 1663. E depois de uma leve referencia á obra de Ziegenbalg e Plutschchan, missionarios dinamarquezes do seculo XVII, dá a lista dos missionarios portuguezes evangélicos na India: Aarão Dias da Fonseca, de origem judaica, ordenado em 1721; Simão Pereira, 1725; M. de Aguiar, ex-padre romano, 1736; Simão da Silva, 1745; seu irmão Pedro da Silva, 1746; Benjamin Cabral, 1748; Philippe de Mello, 1750; Gabriel da Silva, 1762; C. de Mello e D. Luiz da Silva, pouco mais ou menos pelo mesmo tempo; J. de Mello; Pedro de Mello, 1765; João Francisco, 1768; Paschoal da Silva, 1772; João da Silva, 1774; Alberto de Avelar, 1846; Adão da Silva, 1855; e D. Luiz da Silva.

Refere-se especialmente a João Ferreira de Almeida, o traductor da Biblia, ordenado em 1671, pregador em Ceilão, Tutocorim e Paleacate.

São estes, diz em conclusão, heróes portuguezes na India que merecem a nossa indelevel lembrança, como soldados da paz, do amor, da verdade excelsa, da liberdade fecunda.

A Sra. D. Maria de Lemos recitou nesta altura uma poesia, de Francisco Palha, intitulada "Belleza da minha terra", que foi ouvida com geral agrado, e um côro de socios da União Christã da Mocidade cantou com grande entusiasmo o hymno patriotico "Eia oh jovens", da Patria a esperança", cuja letra foi escripta pelo Sr. Motta Sobrinho, um dos oradores da festa de hontem.

O ultimo discurso foi pronunciado pelo Sr. Roberto Moreton, que versou sobre "As traduções da Biblia e religiões da India", dando a população total da India em 315.000.000, principalmente brahminos.

Os Indios são classificados um dos povos mais religiosos do mundo, encontrando-se entre elles hindus, mahometanos, budistas, animistas e perto de quatro milhões de christãos.

Referiu-se tambem ás traduções das Escripturas nas linguas da India, sendo um facto digno de nota que se celebrou este anno o segundo centenario do primeiro Novo Testamento na lingua amil, publicado no prélo das missões dinamarquezas.

Expoz que o anno de 1794 Guilherme Cary traduziu o mesmo livro em bengalese; presentemente existem traduções das Escripturas em oitenta diferentes linguas e dialectos, entre as quaes sanscrito, gujarati, teluga, marathi, hindustão, etc.

Pelo escoteiro Manuel Dias de Souza foi ainda recitada a poesia "Na derrota da India", terminando a bella sessão, ás 23 horas, pelo canto geral de "A Portugueza".

Não posso prever o que o dia de hoje, novo e incerto, poderá trazer-me; mas sei que, si Deus está proximo, tudo me irá bem.